

LUTA

Após pressão dos trabalhadores, refeições do noturno voltam à normalidade no HC/Unicamp

O **Boletim do STU** do dia 28 de janeiro denunciou o descaso com a alimentação dos trabalhadores do período noturno do HC, que, devido à reforma do refeitório, estavam recebendo lanches ao invés das costumeiras refeições.

A mudança na alimentação foi feita sem que os trabalhadores fossem consultados, e os plantonistas manifestaram muitas críticas à qualidade do lanche servido. A partir disso, a diretora do STU e funcionária do turno noturno da Enfermaria de Pediatria Eliana Palhares (Lili) e a servidora Elisabete Reimão (Bete) organizaram as demandas em um documento que foi assinado por diversos trabalhadores e entregue à Superintendência pedindo providências.

A iniciativa resultou no agendamento de reunião com a Superintendência na última quinta-feira (6), quando foi definido que seriam distribuídas marmitas. A medida ainda demorou uma semana para ser implementada, pois houve preocupação com a possibilidade de, após distribuídas, as marmitas demorarem a serem consumidas, comprometendo a qualidade dos alimentos. Mas com a improvisação de um refeitório no saguão do segundo andar, pode-se oferecer refeições normalmente e a

mudança foi elogiada pelos trabalhadores. “Isso só aconteceu devido à tradição de organização e manifestação coletiva dos trabalhadores do noturno que souberam exigir seus direitos”, aponta Iuri, diretor do STU que acompanhou a negociação.

Apesar desta melhora, a reforma ainda causa preocupação. “O R.A.,

que está servindo as refeições que normalmente ocorrem no restaurante do HC durante o dia, não suportará a demanda após o início das aulas. Sabemos, pelo exemplo da UPA e da feira de recrutamento Talento, que a reitoria tem condições de viabilizar espaços adequados. Estaremos de olho”, afirma Iuri.

Eleições do STU 2014

Na última sexta-feira (7), ocorreu a inscrição das chapas para as eleições da diretoria do STU. Foram inscritas cinco chapas: “Vamos à Luta!”, “STU para Todos: Unidade e Luta CUT”, “Alerta Unicamp”, “Lutar pra Valer – Independência e Democracia na Base” e “Grupo Apesar”. Na terça-feira, 11, foi realizada uma reunião da Comissão Eleitoral que coordenará as atividades do pleito. Os presentes discutiram os procedimentos para definir o presidente da Comissão e verificaram se os membros das chapas estavam aptos para serem eleitos.



Cinco chapas (fotos na ordem citada acima) foram inscritas para concorrer às eleições 2014 do STU.

Dilma veta projeto que traz benefício para trabalhadores de ambulâncias

Veto, no entanto, poderá ser analisado pelo Congresso Nacional a partir do dia 18 de fevereiro. STU acompanhará discussão.



No ano passado, o PL 7191/2010 (de autoria do deputado federal Dr. Ubiali - PSB/SP), que regula o exercício da atividade de condução de veículos de emergência, foi vetado pela presidente Dilma Rousseff. Uma das propostas do projeto de lei é que o profissional tenha direito a um seguro destinado a cobrir riscos decorrentes da atividade.

A presidenta alegou que o projeto estabeleceu restrições excessivamente onerosas, sobretudo

para pequenos municípios e empregadores, que tenderiam a contratar um único profissional para veículos desse tipo. Ela também argumentou que o PL, por trazer benefícios específicos para esta categoria de trabalhadores, feria a isonomia em relação a motoristas de outros tipos de veículo.

O veto entra na pauta do Congresso (sessão conjunta da Câmara e do Senado) do dia 18 de fevereiro para ser analisado.

Sabemos que não é coerente o argumento de que o benefício fere a isonomia. A categoria que se submete a um trabalho exposto a periculosidade, como é o caso das ambulâncias, precisa receber um adicional por este trabalho. Longe de fragmentar a classe trabalhadora é um direito que deve ser

assegurado.

Além disso, não podemos aceitar o argumento de que o benefício seria um “ônus excessivo”. A previsão do orçamento geral da União para 2014 prevê 42% dos recursos orçamentários para o pagamento de juros e amortização da dívida. Enquanto isso, a saúde fica com menos de 4% e a educação com cerca de 3%.

A presidenta considera um ônus excessivo o benefício para os trabalhadores, mas não vê problemas na previsão de gastos de 33 bilhões de reais para obras questionadas por diversos especialistas relacionadas à infraestrutura para a Copa do Mundo. Fica claro que o governo só tem dinheiro quando se trata de garantir os negócios de interesse da elite do país.

STU apoia a greve dos funcionários dos Correios de Campinas

Após realização de assembleia no dia 29 de janeiro, os funcionários dos Correios de Campinas decidiram aderir ao movimento nacional de greve.

As reivindicações dos trabalhadores estão divididas em três eixos: o principal é a manuten-

ção do plano de saúde e o cancelamento do Postal Saúde. As outras duas reivindicações são o estabelecimento de um plano de cargos e carreira e a possibilidade de entregar as correspondências no período da manhã, uma vez que o sol da tarde é intenso

e prejudicial à saúde.

A empresa não apresentou nenhuma proposta de negociação e a greve segue por tempo indeterminado. O STU manifesta todo apoio à greve dos funcionários dos Correios por melhores condições de trabalho.